

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA – LITORAL NORTE/OSÓRIO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**ALINE PEREIRA FERREIRA SCHIRASKI DOS SANTOS**

**A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DO PIBID:**  
Um estudo a partir do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

**OSÓRIO**  
**2024**

**ALINE PEREIRA FERREIRA SCHIRASKI DOS SANTOS**

**A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DO PIBID:**

Um estudo a partir do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial  
para obtenção de título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina  
Schefer

**OSÓRIO  
2024**

Catálogo de Publicação na Fonte

S237e Santos, Aline Pereira Ferreira Schiraski dos.  
A educação étnico-racial através do PIBID: um estudo a partir do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - RS / Aline Pereira Ferreira Schiraski dos Santos. – Osório, 2024.  
41 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Schefer.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Osório, 2024.

1. Pibid. 2. Covid-19. 3. Anos Iniciais. 4. Educação para as relações étnico-raciais. I. Schefer, Maria Cristina. II. Título.

Catálogo elaborado pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

**ALINE PEREIRA FERREIRA SCHIRASKI DOS SANTOS**

**A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DO PIBID:**

Um estudo a partir do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - RS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial  
para obtenção de título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina  
Schefer

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Schefer  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof.<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup>. Louise Löbler  
Educadora na escola Josué de Castro- Viamão- RS

---

Prof.<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup>. Cláudia Maria Martins Farias  
Professora no Colégio Militar- Porto Alegre- RS

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças, sabedoria e perseverança para concluir mais esta etapa da minha vida. Sua presença em minha vida me deu confiança para enfrentar os desafios e me enche de esperança para o futuro.

À minha querida família, agradeço pelo apoio incondicional e pelo amor que sempre me dedicaram

À minha filha Isabelly, a quem dedico este trabalho com muito carinho. Seu sorriso e alegria são meus combustíveis diários. Que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja uma inspiração para você acreditar que tudo é possível com dedicação e esforço.

Ao meu esposo Eliseu, minha eterna gratidão por estar sempre ao meu lado, e me incentivando e acreditando em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Seu amor e compreensão são fundamentais para que eu possa seguir em frente.

À minha cunhada Nathalia, obrigada pelo apoio e pelas palavras de encorajamento. Sua presença e ajuda foram essenciais durante esta jornada.

À Unidade Estadual do Rio Grande do Sul por me proporcionar um ensino gratuito e de qualidade, aos funcionários da unidade pela paciência e ajuda sempre que precisei. Aos docentes, expresso meu sincero agradecimento por compartilharem seus conhecimentos e experiências. A paixão que demonstram pelo ensino e compromisso com a educação foram inspirações constantes ao longo de minha jornada acadêmica. Obrigado por cada aula e cada palavra de incentivo.

Aos meus colegas de faculdade, minha gratidão pela parceria, principalmente, à colega Denise Bazar da Silveira, pois juntas enfrentamos desafios, trocamos conhecimentos e construímos memórias que levarei para toda a vida. A amizade e o apoio da turma tornaram esta caminhada rica e significativa.

A Escola Osmany Martins Veraz pela parceria e apoio em confiar e aceitar que o Pibid fosse desenvolvido na escola. A professora supervisora do Pibid na escola Solange Vânia Borges pela dedicação e companheirismo.

Também à CAPES por disponibilizar bolsas no Pibid contribuindo para a formação docente.

Por fim, agradeço à minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Schefer, pela orientação, paciência e dedicação.

A todos vocês, meu sincero agradecimento. Sem vocês, este sonho não seria possível.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Unidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) investiga os desafios e estratégias do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) durante a pandemia de Covid-19, com um foco específico na Educação em Direitos Humanos em questões étnico-raciais. Esse estudo adota uma abordagem qualitativa autobiográfica. Apresento uma análise reflexiva de uma sequência de atividades desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Osório-RS, foram utilizados tanto as produções das crianças quanto as devolutivas da professora regente da turma como instrumento para o fazer científico. O estudo evidenciou que é possível trabalhar os Direitos Humanos, atendendo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Documento Curricular do Município de Osório (DCMO) com as crianças mesmo em tempos de afastamento social, quando as crianças estavam tendo aulas online ou recebendo atividades impressas para realizarem em casa em meio a uma série de precariedades do dia a dia, os estudantes cultivaram uma empatia e um respeito mais profundos pelos povos indígenas e africanos, reconhecendo a riqueza e a complexidade de suas culturas.

Palavras-chave: Pibid; Covid- 19; Anos Iniciais; Educação para as relações étnico raciais.

## **ABSTRACT**

This Final Graduation Project in Pedagogy from the State University of Rio Grande do Sul (UERGS) investigates the challenges and strategies of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (Pibid) during the Covid-19 pandemic, with a specific focus on Human Rights Education in ethnic-racial issues. This study adopts a qualitative autobiographical approach. I present a reflective analysis of a sequence of activities developed in the Early Years of Elementary Education in a municipal public school in Osório-RS, using both the children's productions and the feedback from the class's head teacher as instruments for scientific work. The study evidenced that it is possible to work on Human Rights, meeting the National Common Curricular Base (BNCC) and the Curricular Document of the Municipality of Osório (DCMO) with children even in times of social distancing, when children were having online classes or receiving printed activities to do at home amidst a series of daily hardships. The students cultivated deeper empathy and respect for indigenous and African peoples, recognizing the richness and complexity of their cultures.

Keywords: Pibid; Covid-19; Early Years; Education for Ethnic-Racial Relations.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DCMO – Documento Curricular do Município de Osório

EDH – Educação em Direitos Humanos

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político-Pedagógico

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFAPE – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso



## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

ILUSTRAÇÃO 1 – Capacitação com a Profª Juçara Bordin

ILUSTRAÇÃO 2 – Capacitação com a Profª Caren Fancieli

ILUSTRAÇÃO 3 – Construção de Brinquedo

ILUSTRAÇÃO 4 – Brinquedo indígena

ILUSTRAÇÃO 5 – Registro da atividade: Grafismo Indígena

ILUSTRAÇÃO 6 – Reprodução da obra Mereme

ILUSTRAÇÃO 7 – Reprodução do boliche

## LISTA DE QUADROS

|                     |    |
|---------------------|----|
| Quadro 1 – Artigo 1 | 12 |
| Quadro 2 – Artigo 2 | 13 |
| Quadro 3 – Artigo 3 | 14 |
| Quadro 4 – Artigo 4 | 15 |
| Quadro 5 – Artigo 5 | 16 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....   | 11 |
| 2 ESTADO DO CONHECIMENTO.....                                    | 12 |
| 3 A HISTÓRIA DO PIBID.....                                       | 18 |
| 4 A ESCOLA EM TEM TEMPOS DE PANDEMIA.....                        | 20 |
| 5 EU PIBIDIANA E ENSINANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....            | 21 |
| 6 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC.....                     | 27 |
| 7 SOBRE A ESCOLA, A TURMA E O MODO EM QUE REALIZAMOS O PIBID ... | 28 |
| 8 DOS DADOS E DA ANÁLISE .....                                   | 30 |
| 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                     | 35 |
| REFERÊNCIAS.....   | 37 |
| ANEXO A.....   | 41 |

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um programa do governo brasileiro voltado para a formação de professores para a Educação Básica. A Lei nº 12.273/2010 e o Decreto nº 7.219/2010, de 24 de junho de 2010 regulamentam o programa no país. A Educação em Direitos Humanos (EDH) está prevista na legislação da seguinte forma: A RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, determina as diretrizes nacionais para à Educação em Direitos Humanos, que devem ser seguidas pelos sistemas de ensino e suas instituições, sendo um dos pilares fundamentais do direito à educação. A EDH, envolve o uso de concepções e práticas educativas baseadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã, tanto de indivíduos quanto de coletividades responsáveis. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental se concentra na área das Ciências Humanas.

Apresento aqui uma pesquisa qualitativa autobiográfica, no entendimento de que “o laço indissociável entre a experiência e a sua (re)elaboração na condição narrativa – enquanto abertura para revivificar e ao mesmo tempo recriar o vivido – é central para a análise de relatos autobiográficos” (Carvalho, 2003, p. 287). O objetivo foi analisar algumas práticas conduzidas por mim durante o Pibid, em tempos de pandemia, atendendo uma demanda jurídica ao município de Osório para o trabalho com as questões étnico raciais nas escolas, no cumprimento da legislação. Organizei para tanto uma sequência de atividades com vistas a “promover a valorização da cultura indígena e africana, contribuindo para uma educação inclusiva e com o processo educativo dos estudantes em tempo de crise sanitária Covid-19, em formato remoto para encaminhamento em plataformas digitais (*Educar Web e Youtube*)”.

Este estudo está dividido da seguinte forma: inicialmente, apresento o estado do conhecimento com os artigos referentes a experiências do ensinar em tempo de pandemia. Na sequência trago uma breve história sobre o Pibid, trazendo também sobre à escola em tempos de pandemia. Prosseguindo, apresento sobre eu pibidiana e ensinando em tempos de pandemia, dando continuidade assim, sobre a educação, direitos humanos e a BNCC. Além dos itens já citados, trago também sobre a escola, a turma e o modo em que realizamos o Pibid, além dos dados e análise, e por fim, as considerações finais.

## 2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Seguindo a concepção de que toda pesquisa acadêmica precisa se situar em um campo de estudos buscamos compreender o que vem sendo produzido sobre o tema “o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em tempos de pandemia”. Coube-nos à revisão de outras investigações similares a partir de uma busca em plataformas digitais como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tanto, utilizo como descritores os seguintes termos: Pibid, Pandemia e Anos Iniciais, os quais juntos foram encontrados em cinco artigos, organizados em ordem cronológica de publicação, conforme os quadros abaixo, seguidos de breves análises. Vejamos a seguir o quadro 1:

Quadro 1 – Artigo 1

| Dados do artigo  | Resumo   |
|--|--|
| <p>Título: A experiência de ensinar e aprender no pibid em tempos de pandemia</p> <p>Ano: 2021</p> <p>Autores: Cristian Lucas da Silva Raffel, Luciene Sanguinete, Pamela Moreira dos Santos Silvia, Albani Roncato, Katiane Fraporti e Sandra Fachineto.</p> <p>Lugar de publicação: Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC São Miguel do Oeste -2021</p> | <p>O presente artigo aborda sobre experiências vividas por Pibidianos através Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Marechal Arthur da Costa e Silva, de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Devido à Pandemia da Covid-19, os Pibidianos ajudaram a desenvolver atividades remotas voltadas ao projeto: Saúde, Atividade Física e Qualidade de Vida para crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como este programa visa proporcionar aos acadêmicos universitários a inserção no cotidiano das escolas, mesmo em momento de Pandemia, as atividades que foram desenvolvidas, em forma de vídeo estimulando as crianças para a prática de atividades físicas, foram muito positivas na futura formação profissional.</p> |

Fonte: Raffel, *et al.*, 2021

Esse primeiro artigo apresenta algumas experiências de acadêmicos construídas na vivência do Pibid. Eles relatam o desenvolvimento de um projeto com crianças das turmas de pré-escola e anos iniciais para promover a saúde e a qualidade de vida de estudantes, com atividades remotas desenvolvidas numa escola localizada em São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Durante o ano de 2021. Para isso, foram elaborados vídeos com atividades que ajudassem na prática da atividade física, desenvolvidas de modo que as famílias também pudessem participar. Citam atividades como: “Cada um no seu quadrado” e “Estátua musical”, que contribuem, segundo os autores, para a ampliação da coordenação motora, além de recrear os participantes em tempos de reclusão. Segundo os autores:

Mesmo os alunos estando em modo remoto, eles demonstraram interesse em realizar as atividades e aprovaram as diversas atividades que lhes foram propostas, sendo que as atividades envolviam, muitas vezes, muito movimento corporal (Raffel, et al., 2021).

Enfim, esse tipo de proposta desses pibidianos trouxe a possibilidade de interação social, e, desse modo, pode ter sido significativo em termos de qualificação das relações familiares dos participantes. Segue abaixo o quadro 2:

Quadro 2 – Artigo 2

| Dados do artigo   | Resumo   |
|---|--|
| <p>Título: Redefinições das ações do Pibid no contexto da pandemia do covid-19</p> <p>Ano: 2021</p> <p>Autores: Cleusa Regina Balan Taborda e Ângela Rita Christofolo de Mello</p> <p>Lugar de publicação: Juara Relva MT</p> | <p>Este artigo tem por finalidade socializar as ações desenvolvidas junto ao Projeto de Pesquisa, constituindo-se em uma pesquisa de demanda espontânea denominado: “Ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nos anos iniciais da Educação Fundamental, em defesa do direito da alfabetização na perspectiva dos letramentos” aprovado pela Portaria nº 247/2000 e prorrogado pela Portaria nº851/2021. A pesquisa tem objetiva analisar os problemas de aprendizagem dos estudantes matriculados no ciclo da alfabetização e II ciclo do ensino fundamental das escolas parceiras dos subprojetos vinculados ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/2020/202). Objetiva ainda, oportunizar aos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) dos subprojetos de Iniciação à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado no Edital Pibid nº 01/2020/CAPES, para o curso de pedagogia ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Juara, aprofundamento teórico, conceitual, metodológico e vivências práticas por meio da aproximação das especificidades requeridas pelo processo de alfabetização na perspectiva dos letramentos. Adotou-se uma abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa-ação/intervenção. Contudo, diante da pandemia que assolou o mundo em decorrência do Covid-19, as ações e estratégias do PIBID tiveram que ser redefinidas e readequadas diante das exigências e necessidades dos protocolos sanitários estabelecidos pelos sistemas, em que as aulas presenciais foram substituídas por atividades não presenciais, por meio do ensino remoto emergencial. Esta nova modalidade possibilitou aos sujeitos envolvidos compreenderem os desafios e a multidimensionalidade que envolve a ação pedagógica na tentativa de garantir os direitos de aprendizagem dos educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> |

Fonte: Taborda e Mello, 2021

No segundo artigo o autor refletiu sobre a dificuldade que os profissionais da educação tiveram que enfrentar durante o período de isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. O mesmo descreve um projeto feito por pibidianos implementado em duas escolas: Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes e Escola

Municipal Presidente Costa e Silva, em Mato Grosso com crianças matriculadas nos anos iniciais no ano de 2021.

As atividades foram conduzidas e desenvolvidas através de plataformas digitais, como *GoogleMeet* e *WhatsApp* as quais foram selecionados jogos pedagógicos educativos voltados para os estudantes que foram identificados com algum grau de dificuldade no ano anterior, visando superar as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Segundo os autores:

Os professores tiveram que se desdobrarem para dar conta das novas exigências impostas pelo ensino remoto, com a utilização de ferramentas tecnológicas e mídias digitais, confecção de materiais impressos, que pudessem contribuir com a aprendizagem dos alunos. (Taborda, Mello, 2021, p. 29).

Esse processo de adaptação criatividade e dedicação extra dos bolsistas serviu para garantir que os estudantes continuassem a receber uma educação de qualidade mesmo diante de muitos desafios enfrentados em razão da pandemia. Vejamos a seguir o quadro 3:

Quadro 3 – Artigo 3

| Dados do artigo  | Resumo   |
|--|--|
| <p>Título: PIBID e formação docente no ensino remoto: experiências interdisciplinares no Subprojeto de Alfabetização e Letramento<br/>Ano: 2022</p> <p>Autores: Luciete da Silva Sousa, Marciana de Barros Carvalho e Elaine Cristina Nascimento da Silva</p> <p>Lugar de publicação: Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação. V.01 N. 03/2022 –<br/><a href="https://doi.org/10.29327/235555.1.3">https://doi.org/10.29327/235555.1.3</a> - ISSN: 2764-0337</p> | <p>Utilizamos a abordagem qualitativa, realizamos a análise dos dados obtidos através dos relatórios das observações de duas turmas do 2º ano dos Anos Iniciais.</p> <p>Este trabalho tem por objetivo relatar vivências com práticas interdisciplinares no subprojeto de alfabetização e letramento no PIBID do curso de Pedagogia da UFAPE.</p> <p>Por meio dos dados coletados pudemos inferir que alfabetizar e letrar no ensino remoto torna-se mais complexo diante das circunstâncias dos educandos, sendo que a prática de aprender a ler e escrever depende de um mediador. Além disso, o processo de aprender não depende apenas da alfabetização, mas do letramento nos diversos contextos e usos da linguagem.</p> |

Fonte: Sousa, *et al.*, 2022

Dando sequência, no terceiro artigo que possui as autoras relatam a elaboração de um projeto que foi produzido na Escola Municipal em Garanhuns- PE com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no ano de 2022. As propostas visaram juntar a

interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso, Ciências e Geografia, alinhando-se aos conteúdos trabalhados pela docente regente. Foram criados vídeos pelos bolsistas e enviados em uma Plataforma de Ensino que foi criada pela Rede Municipal, tendo como conteúdo contação de histórias e atividades relacionadas com o assunto das mesmas que instigassem os estudantes a ler e escrever. A rede social *WhatsApp* passou a ser usada somente para suporte e auxílio aos pais com relação a dúvidas sobre as atividades propostas nos vídeos.

De acordo com as autoras:

As ações planejadas buscaram contextualizar o ensino entre os diversos campos do saber, incorporando temáticas de História relacionadas à linha do tempo para estimular a reflexão dos alunos sobre o passado, presente e futuro, conectando-os com seu próprio cotidiano (Sousa, *et al.*, 2022, p.197).

Conteúdos interdisciplinares que se alinham com os que já estão sendo trabalhados pela professora regente podem proporcionar aprendizados eficazes, a partir de conteúdos que se relacionem e que estejam interligados à vivência cotidiana. Agora vejamos a quadro 4:

Quadro 4 – Artigo 4

| Dados do artigo   | Resumo  |
|---|---|
| <p>Título: A experiência remota do Pibid na Unidade Integrada Municipal Senador Alexandre Costa de Codó – MA</p> <p>Ano: 2022</p> <p>Autores: José Carlos Aragão Silva, Nauvane Niulia Melo Almeida, Caroline Pereira de Melo, Felipe Gomes Pereira, Francisca Malena Santos da Silva, Maria Francisca da Silva Torres.</p> <p>Lugar de publicação: Diversitas Journal ISSN 2525-5215 Volume 7, Número 2 (abr./jun 2022) p. 1161 – 1170</p> | <p>A disseminação mundial do COVID-19 demandou uma readaptação em todos os setores da sociedade, principalmente na área da educação, onde trouxe para o centro do debate educacional o uso das tecnologias e seus desafios financeiros, operacionais e humanos para a realização de atividades escolares não presenciais na Educação Básica. As reflexões feitas neste trabalho são resultantes da aplicação de um projeto no formato remoto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizado na Unidade Integrada Municipal Senador Alexandre Costa, no município de Codó, Maranhão. Durante a vivência do projeto algumas dificuldades e desafios foram enfrentados para a realização dos seminários, encontros e a produção de materiais audiovisuais realizados pelo pedagógico, executadas de forma remota. O artigo interpreta também a experiência da docência remota e como ela refletirá na vida profissional dos docentes e bolsistas, que tiveram que se reinventar diante de situações extraordinárias em tempos de pandemia.</p> |

Fonte: Silva, *et al.*, 2022

Dando continuidade a pesquisa, no quarto artigo os autores relataram sobre um projeto, intitulado "Bullying e violência no ambiente escolar: estratégias interdisciplinares na formação de professores para o enfrentamento dessa realidade



nas escolas de Codó – MA". O projeto foi realizado na Escola Senador Alexandre Costa. O projeto teve início em novembro de 2020 com prazo para terminar em abril de 2022. Durante o projeto foram realizadas reuniões assíncronas na plataforma *Google Meet* e síncronas, contendo atividades com vídeos explicativos sobre os tipos de *bullying*, possibilitando aos estudantes a identificação da prática do *bullying* e a oportunidade de relatar situações relacionadas a essa prática. Além disso, há um relato sobre a realização de uma gincana em setembro de 2021, com foco na promoção da diversidade e prevenção ao *bullying*.

Segundo os autores:

Apesar das atividades, seminários, formulários, encontros e produção de materiais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência terem sido feitas de forma remota, sem contato físico entre os pibidianos e os educandos, houve trocas relevantes de aprendizagens entre esses atores na aplicação das atividades propostas pelo projeto PIBID (Silva, *et.al.*, 2022, p. 1169).

Educar os alunos sobre a importância do respeito, empatia e tolerância é fundamental para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos. O combate ao *bullying* requer um esforço conjunto e contínuo de toda a comunidade escolar e da sociedade como um todo. Projetos contra o *bullying* ajudam a aumentar a compreensão sobre o problema que atos depreciativos podem causar para as vítimas. Vejamos a seguir o quadro 5:

Quadro 5 – Artigo 5 (continua)

| Dados do artigo  | Resumo   |
|--|--|
| <p>Título: O Pibid pedagogia- UERR em atuação no contexto das aulas remotas: expectativas, experiências e desafios</p> <p>Ano: 2023</p> <p>Autores: Alexssandra de Lemos Pinheiro, Erika Kelly Lima da Costa, Genislane Brito, Graziela Sampaio do Nascimento, Joreima de Jesus Rocha, Letícia do Carmo Alves Portela, Luciene do Carmo Lima e Natália Sobrinho</p> <p>Lugar de publicação: Ambiente: Gestão e Desenvolvimento – ISSN:19814127Vol. 16 nº 1. Jan/Abr 2023</p> | <p>O objetivo deste trabalho foi de identificar as expectativas quanto a inserção no Pibid/Pedagogia, experiências e desafios na atuação de 7 (sete) bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência PIBID do Subprojeto Pedagogia Alfabetização da Universidade Estadual de Roraima que encontram-se lotadas na escola campo Professor Carlos Raimundo Rodrigues. Desde sua criação no ano de 2010, o PIBID através de seus subprojetos, tem contribuído para o avanço na qualidade da formação inicial dos acadêmicos dos diferentes cursos de licenciatura. Entre os subprojetos do programa supracitado, o Subprojeto de Pedagogia Alfabetização, encontra-se implantado em 3 (três) escolas públicas</p> |

Quadro 5 – Artigo 5 (conclusão)

| Dados do artigo | Resumo   |
|-----------------|--|
|                 | municipais de Boa Vista RR, sendo que no contexto da pandemia, os trabalhos foram adaptados para o formato de aulas remotas, que encontram-se sendo desenvolvidas pelos alunos bolsistas lotados e inseridos em grupos de WhatsApp, que trata-se da ferramenta tecnológica onde ocorrem as aulas. A metodologia envolveu relato de experiências das bolsistas através de uma roda de conversa no I Seminário Integrador do Pibid ocorrido no ano de 2021, além da aplicação de um questionário com 5 questões abertas encaminhados via Google Forms as bolsistas. Os resultados apresentam que o Pibid tem contemplado seus objetivos preconizados contribuindo para ampliação na formação inicial dos professores, e que apesar dos desafios no cotidiano da escola campo de atuação das bolsistas, algumas vantagens tem sido evidenciadas, como exemplo o maior uso da tecnologia a favor da educação, do conhecimento da realidade escolar e das experiências ainda na fase inicial de formação. |

Fonte: Pinheiro, *et al.*, 2023

Por fim, no quinto artigo, foi analisada a situação de sete bolsistas do PIBID/Subprojeto-Pedagogia/Alfabetização da Universidade Estadual de Roraima, alocados nas escolas Professor Carlos Raimundo Rodrigues, Estrelinha Mágica e Bauduino Wottriche. Inicialmente, as atividades eram enviadas pela professora titular via *WhatsApp*, permitindo que as bolsistas acompanhassem individualmente os alunos e coletassem evidências, como fotos, áudios e vídeos, para avaliar o desenvolvimento nas aulas.

Dentre as atividades, destacam-se a observação das postagens e dinâmica da professora ao enviar as tarefas, diálogo para coletar informações sobre o nível de aprendizagem da turma, e coleta de evidências, como fotos das atividades escritas e áudios de leitura, para aprofundar a análise do progresso dos alunos. Algumas atividades foram enviadas com explicações e correções em colaboração com a professora titular, além da produção de vídeos utilizando diversos aplicativos, como o *Inshot*.

Considerando as atribuições da família diante do novo cenário em virtude das aulas remotas, as devolutivas das atividades são mínimas, dificultando uma maior identificação de como está o aprendizado dos mesmos para

melhor intervenção das bolsistas em desenvolver o que é preconizado dos decretos e portarias do Pibid (Pinheiro, *et al.*, 2023 p.13).

Diante desse cenário, foi essencial que as instituições de ensino e os programas como o Pibid buscaram estratégias para envolver e apoiar as famílias no processo educacional de seus filhos durante as aulas remotas. Isso incluiu a oferta de orientações claras e recursos para os pais, a criação de canais de comunicação eficazes entre escola e família, e o desenvolvimento de atividades que promoveram a participação ativa dos responsáveis no acompanhamento do aprendizado dos alunos.

Em suma, reconhecer os desafios enfrentados pelas famílias no contexto das aulas remotas foi fundamental para garantir uma educação de qualidade e o sucesso acadêmico dos estudantes, bem como para o eficaz funcionamento de programas de formação de professores como o Pibid.

Após a leitura e análise dos cinco artigos relacionados no decorrer deste trabalho, foi possível perceber que todos tratam do tema que vislumbramos abordar no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em questão. Em todos os artigos, os projetos realizados pelos bolsistas foram feitos remotamente através de plataformas digitais. Salienta-se os artigos dois e quatro, pois as atividades relatadas neles podem ser replicadas nas escolas, independente do cenário atual, pós-pandemia.

### **3 A HISTÓRIA DO PIBID**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um programa do governo brasileiro voltado para a formação de professores para a Educação Básica. A Lei nº 12.273/2010 e o Decreto nº 7.219/2010, de 24 de junho de 2010 que regulamenta o programa no país em seu artigo 1º afirma que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil,2010)

Na Universidade Estadual do Rio grande do Sul (Uergs), de acordo com Souza (2021), após extensos debates e reuniões com a comunidade acadêmica, principalmente estudantes e professores dos cursos de licenciatura da Uergs, o Pibid foi sendo implementado, desde 2011.

Atendendo ao programa, o subprojeto foi elaborado mediante encontros realizados nas diversas unidades das Uergs participantes, contando com a presença

das coordenações de curso, dos licenciandos, dos colegiados de curso, das direções e docentes das escolas envolvidas, assim como representantes dos órgãos públicos das secretarias de educação das coordenadorias regionais da educação. Estudantes de seis licenciaturas da Uergs: Artes Visuais, Dança, Música, Letras, Pedagogia e Teatro têm participado do Pibid (Souza, 2021).

A primeira edição do Pibid teve início no dia 12 de agosto de 2011 nas cidades de São Luiz Gonzaga e Montenegro com

o projeto institucional denominado “Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul” foi desenvolvido durante quatro anos nas Unidades de São Luiz Gonzaga e Montenegro [...] (Souza, 2021 p. 23).

Foram selecionados 24 bolsistas em cada unidade, cinco supervisores de escolas parceiras, sob a coordenação das professoras Fernanda Leal Leães em São Luiz Gonzaga e Cristina Rolim Wolffenbüttel, em Montenegro. A professora Arisa Araújo da Luz foi responsável pela Coordenação desse núcleo e a Coordenação Institucional foi da professora Martha Hoppe, lotada, na época, na Unidade em Porto Alegre (Souza, 2021).

O primeiro Subprojeto Institucional do Pibid que a unidade do Litoral Norte participou foi desenvolvido juntamente com a unidade de São Francisco de Paula, entre 2018 - 2020. No Litoral Norte, três escolas foram contempladas no município de Osório: EMEF Osvaldo Amaral, EMEF Major Antônio de Alencar e EMEF Osmany Martins Veraz, com a supervisão da professora Jucimara Raupp da Rosa Chaves (Reinehr; Sant’anna; Santaiana, 2020).

[...] Os trabalhos do Núcleo conjugaram a melhoria do ensino através de uma reflexão problematizadora do ensino em geral e das práticas de letramento em particular, aos desafios postos pelas questões ambientais nas comunidades em que as escolas estão inseridas (Reinehr; Sant’anna; Santaiana, 2020, p.168).

Na sequência, a partir do edital nº 02/2020 mais uma vez o núcleo Litoral Norte e Unidade São Francisco de Paula implementaram o Pibid em seus cursos de Pedagogia. Foi então nessa edição do programa que fui selecionada como uma das bolsistas de Osório. Essa edição do programa foi desenvolvida durante a pandemia do Covid-19.

A coordenação institucional foi da professora Veronice Camargo da Silva e iniciou no dia 01 de abril de 2020. A coordenação do núcleo ficou com a Professora

Maria Cristina Schefer e a coordenação em São Francisco de Paula ficou com a Professora Denise Madeira de Castro e Silva e o projeto ainda contou com a coordenação em Osório da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Helena Venites Sardagna. A organização dessa edição do Pibid, em vista da necessidade de afastamento social, ocorreu a partir de encontros virtuais, realizados na plataforma *Google Meet*, tanto para reuniões quanto para capacitações e planejamentos. De acordo com os coordenadores do Pibid Edital 02/ 2020:

A participação no PIBID na escola foi, sem dúvida, um elemento crucial na formação inicial dos futuros professores, proporcionando um espaço formativo essencial para os acadêmicos. Esse período foi especialmente marcado por significativas adaptações metodológicas devido à pandemia de Covid-19, contribuindo assim para a construção da prática docente em seus estágios iniciais (Castro; Sardagna; Schefer, 2023, p. 47).

Nesse período, a participação no Pibid, para além dos desafios comuns do aprendizado em práticas em escolas, obrigou a desafios específicos que proporcionaram uma experiência única, o cenário imposto pela pandemia evidenciou a necessidade da inserção das tecnologias digitais de aprendizagem definitivamente.

#### **4 A ESCOLA EM TEM TEMPOS DE PANDEMIA**

Através do DECRETO LEGISLATIVO Nº 6, DE 2020, reconheceu-se o estado de calamidade pública do território brasileiro, mediante a disseminação do vírus Covid-19. A lei Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020, estabeleceu-se normas educacionais excepcionais que foram adotadas durante esse momento de calamidade pública. No art. 2º, § 4º dessa lei, ficou determinado que a critério dos sistemas de ensino poderiam ser desenvolvidas atividades não presenciais. No § 5º dispõe que:

Os sistemas de ensino que optarem por adotar atividades pedagógicas não presenciais como parte do cumprimento da carga horária anual deverão assegurar em suas normas que os alunos e os professores tenham acesso aos meios necessários para a realização dessas atividades (Brasil, 2020).

Devido à pandemia causada pelo avanço do Coronavírus (Covid-19) e visando cumprir as normativas que regem a educação brasileira, as unidades de ensino tiveram que se reinventar e organizar alternativas de manter o vínculo do aluno com a escola. A necessidade do ensino remoto instigou as instituições de ensino a inovarem e de se ajustarem ao novo modo de ensinar, ao mesmo tempo, os

educadores se deparavam com os obstáculos decorrentes a falta de conectividades dos estudantes.

A Uergs, por sua vez, anunciou resoluções com ações que deveriam ser cumpridas durante o período pandêmico. Na RESOLUÇÃO DO CONEPE Nº 013/2020 o artigo 1º determina que:

II - Fica estabelecido o início do 1º semestre letivo em 22 de junho de 2020 e o seu encerramento em 29 de agosto de 2020; utilizando as ferramentas remotas disponibilizadas pela Universidade;[...] IV - Fica estabelecido o início do 2º semestre letivo em 14 de setembro de 2020 e o seu encerramento em 30 de janeiro de 2021 (Brasil,2020).

Mediante essa resolução, se deu início ao ensino remoto na Uergs, fazendo assim que os bolsistas do Pibid ficassem impossibilitados de realizarem atividades presenciais nas escolas contempladas com o programa.

O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 343 emitida em 17 de março de 2020, autorizou que as instituições de ensino suspendessem suas aulas presenciais e substituíssem por meios digitais enquanto a situação pandêmica persistisse. Essa medida foi fundamental para assegurar a continuidade do ensino em um cenário desafiador (BRASIL, 2020).

Considerando o desenvolvimento de vacinas com objetivo de deter a propagação do vírus novas medidas foram tomadas. O estado do Rio Grande do Sul através do DECRETO Nº 56.171, DE 29 DE OUTUBRO DE 2021, em seu art. 3º reestabeleceu o ensino presencial obrigatório na Educação Básica das redes públicas e privada. (Rio Grande Do Sul, 2021). Pela Uergs a RESOLUÇÃO CONSUN Nº 002/2022 trouxe um “plano de orientações gerais para ampliação das atividades presenciais na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS durante a pandemia da Covid-19” (Uergs, 2022).

## **5 EU PIBIDIANA E ENSINANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

O Projeto intitulado “Letras em conto: Alfabetizar encantando” construído pelo núcleo do Pibid Osório- Litoral Norte e São Francisco de Paula foi desenvolvido em tempos de pandemia do Covid 19. Os principais objetivos desse projeto foram:

Propiciar aos licenciandos conhecimentos teóricos e metodológicos acerca da Literatura Oral e das contribuições dos contos para o processo de letramento e de alfabetização. Incrementar as práticas alfabetizadoras em escolas públicas através de ações que permitam a ludicidade, fantasia e a expressão oral. Ressinificar o processo formativo dos licenciandos a partir da

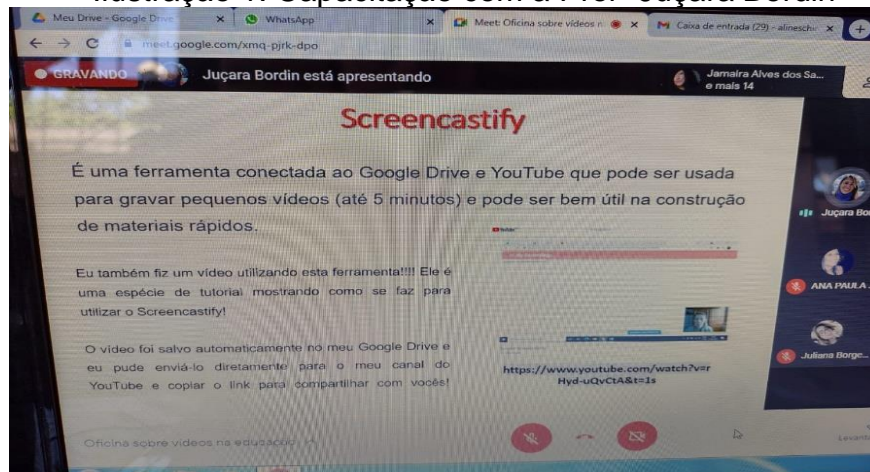
contextualização e das vivências com as docentes alfabetizadoras e com as crianças em processo de aprendizagem.

Contribuir com “Política Nacional de Alfabetização”, principalmente, quanto a diretriz V, que visa o “ estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária” (Castro, Sardagna, Schefer, 2022, p.11).

O projeto envolveu a participação de 24 bolsistas, no período entre novembro de 2020 a abril de 2022. As ações pedagógicas foram realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Engenheiro João Magalhães Filho no município de São Francisco de Paula, bem como na Escola Municipal de Ensino Médio Osvaldo Amaral e Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmany Martins Veraz no município de Osório.

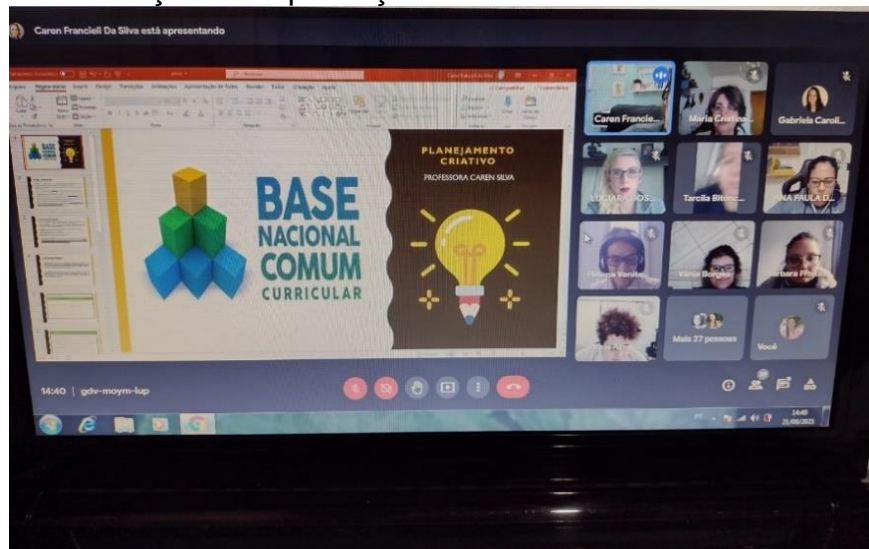
Ao longo do período do desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões para acompanhamento das práticas e de formação continuada com o grupo de pibidianos. Esses encontros online, foram organizados pelas coordenadoras do núcleo, via plataforma *Google Meet*. Os bolsistas tiveram estudos sobre como produzir materiais digitais e a gravar vídeos através de aplicativos no computador ou celular com a professora Juçara Bordin da Unidade do Litoral Norte (Ilustração1). Além disso, estudos sobre a BNCC Anos iniciais com a professora Caren Francieli da Silva da escola Adventista de Osório (Ilustração 2) e sobre “sequências didáticas” e elaboração de objetivos para aprendizagens ministrado pela professora Maria Cristina Schefer, coordenadora geral do núcleo Pibid. Vejamos a seguir as ilustrações 1 e 2.

Ilustração 1: Capacitação com a Profª Juçara Bordin



Fonte: (Acervo da autora, 2021)

Ilustração 2: Capacitação com a Profª Caren Francieli



Fonte: (Acervo da autora, 2021)

Para a organização do Pibid na EMEF Osmany Martins Veras, onde atuei, foram produzidas quatro “sequências didáticas”, tendo como referência o conceito de Zaballa:

um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos (Zaballa, 1998, p.18).

As pibianas se organizaram em duplas de trabalho e em grupos de quatro e planejaram as atividades que contou com a supervisora da escola, a professora regente Solange Vânia Borges. Importante salientar que as sequências didáticas desenvolvidas nessa escola precisaram atender a Resolução N° 10 de 04/10/2016 do Conselho Municipal de Educação e da Lei N° 11.645/2008, documento que demandou à Secretaria Municipal de Educação do Município de Osório, que em toda a rede de Ensino Fundamental fosse inserido no planejamento semanal estudos sobre Igualdade Racial e Diversidade. Essa necessidade surgiu a partir de um apontamento do ministério público quanto ao descumprimento da rede pública municipal da Lei 11.645/2008 que expressou a necessidade de inclusão na Lei de Diretrizes Bases (LDB) da seguinte redação: “Art. 26 Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL, 2008).

O modo como esses conteúdos podem ser trabalhos foi posto na mesma Lei 11.645 nos seguintes termos:



§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Brasil, 2008).

No atendimento dessa temática as sequências didáticas foram produzidas sempre a partir da compreensão da interdisciplinaridade, do cumprimento previsto no Referencial Curricular de Osório para o 1º ano do Ensino Fundamental que tem foco, conforme a BNCC na alfabetização literária e matemática. O objetivo geral dessas sequências foi

promover a valorização da cultura indígena e africana, contribuindo para uma educação inclusiva e com o processo educativo dos estudantes em tempo de crise sanitária Covid-19, em formato remoto para encaminhamento em plataformas digitais (*Educar Web e Youtube*)” (Santos, Curtinove; 2020, p. 2).

A 1ª sequência didática foi “Contos e Brincadeiras Indígenas e Africanas”, abordando as disciplinas de Língua Portuguesa e Educação Física. Nessa sequência foram trabalhados seguintes objetos do conhecimento “protocolos de leitura; brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional” (DCMO, 2019, p.31e 68).

Para essa sequência produzi vídeos para serem postados pela professora regente da turma uma vez por semana. As histórias vídeo gravadas foram: Lenda “ O mito do arco e flecha”, os contos “ Ubuntu, um conto Africano”, “ A pescaria de Curumim”, “ O fim da amizade do corvo e o coelho” e “ O leão com sede”. A brincadeira ensinada foi: “Confecção do tambor indígena Kabuletê”. As habilidades exercitadas nessa sequência foram:

EF01LP01RS-1)Perceber o funcionamento do processo de leitura, sabendo a direção em que se lê e escreve. (EF12EF02RS-2) Nomear, relatar e explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (DCMO, 2019, p.31e 68).

Na 2ª sequência didática, intitulada “Cultura Afro-brasileira e indígena” foram trabalhadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Artes com os seguintes objetos do conhecimento:

Decodificação/Fluência de leitura; Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação; Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais; Protocolos de leitura; Conhecimento do alfabeto do português do

Brasil; Construção do sistema alfabético; Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e fora dela no âmbito da arte; Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (DCMO,2019, p. 31, 32, 55, 56 e 62).

Para essa sequência elaborei atividades referentes a lendas indígenas para serem postadas pela professora regente da turma semanalmente e também impressas pela escola para serem entregues as famílias para que assim os estudantes realizassem as atividades em casa. Após foi solicitado que devolvessem à escola devidamente respondidas. As lendas indígenas trabalhadas foram: “Itajá, o espírito da pedra” e “ O milho sagrado”, além das lendas foi produzida a seguinte proposta: “ Grafismos indígenas corporais”. Foram desenvolvidas as seguintes habilidades:

(EF01LP01RS-1) Perceber o funcionamento do processo de leitura, sabendo a direção em que se lê e escreve. (EF01LP04RS-1) Identificar em um texto a diferença entre letras, números e sinais de pontuação. (EF01LP05RS-1) Compreender que o que está escrito se pode ler e o que se fala pode escrever usando as letras. (EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EF01MA04RS-3) Expressar resultados de contagens de forma verbal e simbólica relacionando o algarismo à quantidade correspondente (EF15AR03RS12) Investigar, levantar, identificar e conhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas no âmbito familiar, local, impulsionando a compreensão da diversidade cultural na sua formação pessoal e da comunidade. (EF15AR06RS12) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta respeitosa das individualidades e singularidades nos processos de criação.. EF15AR23RS12) Experimentar e investigar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas, apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades (EF15AR25RS12) Conhecer, identificar, pesquisar e valorizar as características estéticas e culturais presentes no patrimônio material e imaterial da comunidade (de origem indígena, africana, europeia e asiática), para aproximar dados e fatos históricos e as manifestações populares de pequeno e grande porte, viabilizando a compreensão, o convívio e a interação através das brincadeiras de infância. (DCMO,2019, p.31,32, 55, 56 e 62).

Na 3ª sequência didática, intitulada “Artes Indígenas e Africanas” foi trabalhada a disciplina de Artes com os seguintes objetos do conhecimento: “Matrizes estéticas e culturais; Processos de criação; Patrimônio cultural ” (DCMO, 2019, p. 55,56 e 62).

Foram elaboradas propostas para serem postadas e também impressas pela escola. As atividades foram: Apresentação do artista indígena Jaider Esbell e reprodução da sua obra “ Alimentos Luminosos”, “ Outras curiosidades sobre o artista indígena Jaider Esbell e reprodução da obra “ Mereme”. Para essa sequência foram exercitadas as seguintes habilidades:

(EF15AR03RS12) Investigar, levantar, identificar e conhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas no âmbito familiar, local, impulsionando a compreensão da diversidade cultural na sua formação pessoal e da comunidade.(EF15AR06RS12) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta respeitosa das individualidades e singularidades nos processos de criação.EF15AR23RS12) Experimentar e investigar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas, apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades.(EF15AR24RS12) Vivenciar, identificar e diferenciar a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em cantigas de roda, brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato, entre outras.(EF15AR25RS12) Conhecer, identificar, pesquisar e valorizar as características estéticas e culturais presentes no patrimônio material e imaterial da comunidade (de origem indígena, africana, europeia e asiática), para aproximar dados e fatos históricos e as manifestações populares de pequeno e grande porte, viabilizando a compreensão, o convívio e a interação através das brincadeiras de infância (DCMO,2019, p. 55,56 e 62).

Na 4ª sequência didática, intitulada “Jogos Cultura Indígena e Afro-brasileira” foram trabalhadas as disciplinas de Artes e História com os seguintes objetos do conhecimento: “Matrizes estéticas e culturais e a sobrevivência e a relação com a natureza” (DCMO, 2019, p.55 e 116).

Para essa sequência, produzi uma caixa com jogos da cultura afro e indígena e realizei a entrega desse material na escola para a professora supervisora do Pibid. Os jogos produzidos foram: “Quebra-cabeça” cultura indígena, “Boliche” cultura indígena, “Dominó” cultura indígena, “Bingo” cultura afro.

Nessa sequência, foram desenvolvidas as seguintes habilidades:

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03RS12) Investigar, levantar, identificar e conhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas no âmbito familiar, local, impulsionando a compreensão da diversidade cultural na sua formação pessoal e da comunidade. (EF02HI11RS-2) Conhecer as formas de trabalho dos povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades tradicionais e ribeirinhas e a inter-relação com a preservação da natureza (DCMO, 2019, p.55 e 116).

Dessas atividades realizadas, analiso aqui, da 1ª sequência: a atividade da confecção do tambor indígena “Kabuletê”, da 2ª sequência: a atividade “Grafismos corporais”, da 3ª sequência: a atividade representação da obra Mereme” e, por fim, da 4ª sequência: a atividade “Boliche indígena”, em vista de que obtenho dados para essa análise.

## 6 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC

A Organização das Nações Unidas (ONU) promulga em 10 de dezembro de 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), sendo este um documento abrangente que estabelece os direitos fundamentais de todas as pessoas promovendo a igualdade, a dignidade e a justiça em todo o mundo (Nações Unidas Brasil, 2020).

Segundo a DUDH, os direitos humanos são universais e garantidos a todas as pessoas independentemente “de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra” condição tendo o direito de usufruir das liberdades e direitos estabelecidos nessa declaração. Além disso, não haverá distinção baseada na condição “político, jurídico ou internacional do país ou do território” ao qual uma pessoa pertence, seja ele um “território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania” (DUDH, 1948). No artigo 26, a DUDH conclama que “toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental [...]”. (ONU, 1948). Sendo assim, destaca-se para a necessidade de se garantir que todas as pessoas possam exercer seu direito à educação.

A RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 determina as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), que devem ser seguidas pelos sistemas de ensino e suas instituições. Sendo um dos pilares fundamentais do direito à educação, a EDH envolve o uso de concepções e práticas educativas baseadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã, tanto de indivíduos quanto de coletividades responsáveis. No artigo 3º a EDH com o objetivo de promover a educação para mudança e transformação social baseia-se nos seguintes princípios: “ I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação;[...] (Brasil, 2012, p. 20).

No artigo 5º, expressa a necessidade de uma “formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário” (Brasil, 2012, p. 21).

Os direitos humanos, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) transpassam todas as áreas de diversas maneiras: seja no debate de ideias e na organização de formas de proteção dos direitos humanos ou no exercício desses direitos como o direito à literatura e à arte, o direito à informação e ao acesso ao conhecimento disponível (Brasil, 2017). As Ciências Humanas conforme a BNCC, devem promover uma formação ética, que é essencial para educar as novas gerações, ajudando os estudantes a desenvolver um senso de responsabilidade para valorizar:

os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2017, p. 354).

Diante dessa documentação, complementada pela parte diversificada o município de Osório em seu Documento Curricular do Município de Osório (DCMO) prevê que

é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos (DCMO, 2019, p. 101).

Dessa forma foi possível não apenas planejar atividades que atendessem às demandas da escola quanto a questão étnico-racial, como analisar os desdobramentos do trabalho com a temática num espaço também precário de direitos como é a escola de periferia onde se efetivou o Pibid. Segundo Schefer (2016), nessas escolas há o encontro de vidas periféricas e as relações tendem a serem periféricas, depreciativas, sob a luz do destino, das Pedagogias do Destino.

## **7 SOBRE A ESCOLA, A TURMA E O MODO EM QUE REALIZAMOS O PIBID**

As atividades do Pibid foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmany Martins Vêras, localizada na rua Torres, número 513 no bairro Medianeira no município de Osório/Rs. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), essa instituição oferece Educação Básica (Pré-escola, Ensino Fundamental Anos

iniciais e Atendimento Educacional Especializado (AEE) nos turnos manhã e tarde. Situada em um bairro periférico com famílias de baixo poder aquisitivo, a escola enfrenta desafios como a evasão e a repetência. Durante o período das atividades a escola contava com 328 alunos e 12 docentes. Sobre a estrutura física, o PPP relata que a escola possui uma sala da direção, uma sala de professores, uma sala da secretaria, um laboratório de informática, um refeitório+cozinha, nove salas de aula, quatro banheiros coletivos adaptados para cadeirantes e um dos adultos também possui adaptação, uma quadra poliesportiva descoberta, uma pracinha com: um balanço (uma estrutura de três lugares), dois escorregadores e duas gangorras, uma biblioteca, uma sala de AEE, uma sala de isolamento (antigo almoxarifado) e acessibilidade: rampas na entrada, no saguão e nos fundos da escola sobre a liderança de uma equipe técnica e gestora diversificada (PPP, 2019).

Na sala do 1º ano do Ensino Fundamental tendo como titular a Professora Solange Vânia Borges, foram desenvolvidas atividades do Pibid para 19 alunos, sendo nove meninas e dez meninos, com idade entre sete e oito anos, nenhum deles possuía necessidades de acompanhamento especializado. Com o auxílio da professora titular da turma e sob a orientação da coordenadora do Pibid foram realizadas quatro sequências didáticas. Segundo Zabala (1998, p.18) a sequencias didáticas é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”.

Para a realização desse Trabalho de Conclusão de curso, será selecionada uma atividade de cada “sequência didática” para que assim seja feita a análise.

A primeira atividade será da sequência didática “Contos e brincadeiras Africanas e Indígenas”, a proposta escolhida foi a de número nove, chamada de “Confecção do tambor indígena Kabuletê”. A segunda atividade é da sequência didática “Atividades em sequências didáticas: Cultura Afro-brasileira e Indígenas”, a proposta escolhida foi a de número seis, chamada de “Grafismos indígenas corporais”. A terceira atividade é da sequência didática chamada de “Jogos- Cultura Indígena e Afro-brasileira”, a proposta escolhida foi a de número três, chamada de “Boliche” - Cultura indígena. A quarta atividade é da sequência didática chamada de “Artes indígenas e Africanas”, a proposta escolhida foi a de número um, chamada de “Reprodução de uma obra indígena Mereme”.

Essas escolhas de atividades desenvolvidas e escolhidas para análise neste TCC, se deram a partir do entendimento de que se constituem em ações de Educação para os Direitos Humanos (EDH) e atendem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Município de Osório (DCMO).

## 8 DOS DADOS E DA ANÁLISE

A atividade “Confecção do tambor indígena Kabuletê”, em conformidade com a professora titular que socializou a vídeo aula foi desenvolvida da seguinte maneira: iniciou-se uma introdução abordando a origem do brinquedo indígena e especificando a sua etnia. Em seguida foi apresentado aos estudantes um vídeo que produzi demonstrando passo a passo o processo de confecção do brinquedo indígena e os materiais utilizados.

Escolhi essa atividade para análise porque é uma prática educativa que vai além do simples fazer manual, integrando aspectos culturais, históricos, sociais e ambientais que contribuem para a formação integral dos estudantes. A atividade proporcionou as crianças a oportunidade de conhecer um brinquedo diferente e compreender melhor as tradições dos povos indígenas. Essa atividade também fez com que crianças explorassem materiais recicláveis para a construção do brinquedo e saíssem da sala no final da aula brincando pelos corredores da escola com o Kabuletê que produziram. A ilustração 3 mostra a criança usando a criatividade para decorar o seu brinquedo e na ilustração 4 alguns brinquedos já finalizados.

Ilustração 3: construção do brinquedo



Fonte: (Solange Vânia Borges, 2021)

Ilustração 4: brinquedo indígena



Fonte: (Solange Vânia Borges, 2021)

Entendo que essa atividade atendeu à Educação em Direitos Humanos já que possibilitou o contato respeitoso com a cultura de outras pessoas, bem como fazer uma relação entre as crianças indígenas locais. Conforme habilidade prevista no DCMO e que retomo aqui,

(EF12EF02RS-2) Nomear, relatar e explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem (DCMO, 2019, p. 68).

Na sequência, a atividade “Grafismos corporais” foi desenvolvida da seguinte forma: foi apresentada uma breve explicação do que são os grafismos corporais utilizados pelos povos indígenas e imagens de grafismos corporais foram mostradas para que se inspirassem na realização da atividade. Dando continuidade as atividades, foi proposto por mim para que os estudantes desenhasssem a sua própria mão em uma folha A4 e escolhessem uma imagem como modelo de grafismo para reproduzi-la no desenho que fez da sua mão, utilizando tinta ou lápis de cor como mostra a Ilustração 5.



### Ilustração 5: Registro da atividade grafismos indígenas

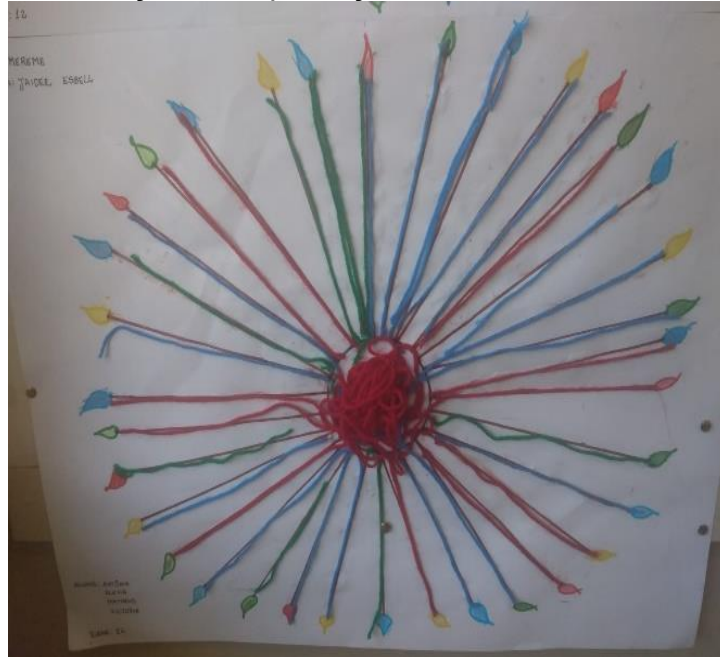


Fonte: (Solange Vânia Borges, 2021)

Essa atividade foi escolhida, pois o grafismo indígena é uma expressão rica e significativa das culturas indígenas brasileiras. Na ilustração pode-se observar que o estudante procurou reproduzir os traços o mais próximo da imagem usada como exemplo. Em conformidade com a professora titular, as crianças interagiram muito entre si e fizeram questionamentos como: “Porque os indígenas pintam o seu corpo?”. Incorporar esses elementos no currículo escolar ajuda a valorizar e respeitar essas culturas, combatendo estereótipos e preconceitos, buscando sempre estar em conformidade ao previsto no DCMO, que diz: “Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais” (DCMO, 2019, p. 32). Acredito que essa atividade foi eficaz como abordagem sobre a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista que os estudantes não possuem um entendimento de que cada traço desenhado no corpo de um indígena representa algo muito significativo para sua cultura.

Em continuidade, a atividade “Reprodução da obra Mereme” foi desenvolvida da seguinte maneira: apresentei o artista, escritor e produtor cultural indígena da etnia Makuxi, Jaider Esbell, e também uma de suas obras chamada de “Mereme”. Solicitei que os estudantes reproduzissem a obra utilizando barbante, linha, lã, tinta ou lápis de cor, conforme apresento na ilustração 6.

Ilustração 6: Reprodução da obra Mereme



Fonte: (Solange Vânia Borges, 2021)

Compreendo que o trabalho realizado retrata os valores culturais da obra indígena, a partir do momento em que essa mesma cultura foi utilizada como base para a realização da atividade. O cuidado e a atenção aos detalhes que os estudantes tiveram ao reproduzir a obra demonstra respeito e uma verdadeira apreciação pela arte indígena, refletindo um aprendizado importante e valioso.

Essa atividade atingiu um dos objetivos da Educação em Direitos Humanos, pois possibilitou o contato dos estudantes com a cultura e obras indígenas. Conforme o previsto no DCMO e que ressalto aqui:

EF15AR23RS12) Experimentar e investigar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas, apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades (DCMO, 2019, p. 56).

Ao se familiarizarem e valorizarem as obras de artistas indígenas, os estudantes podem cultivar uma empatia e um respeito mais profundos pelos povos indígenas, reconhecendo a riqueza e a complexidade de suas culturas.

Por fim, a atividade “Boliche indígena” foi desenvolvida da seguinte maneira: inicialmente, fiz um relato sobre os alimentos tradicionais da etnia Guarani Mbya, que são indígenas que vivem aqui na nossa região (Litoral Norte do Rio Grande do Sul). Os alimentos básicos da etnia que apresentei aos estudantes foram: milho, mandioca,

amendoim, palmito, batata doce, feijão, mel, peixe e carne de caça consumidos frescos, cozidos ou assados na brasa sem muito tempero e geralmente esses alimentos são cultivados em volta das moradias. Utilizei seis garrafas plásticas e em cada uma delas haviam imagens desses alimentos típicos do povo Guarani, com o seu respectivo nome. Coloquei dentro de cada uma das garrafas três letras diferentes, uma delas é a letra inicial do nome e as outras duas não, e produzi também uma bolinha feita de meias. (Ilustração 7). Para efetuar o jogo os estudantes deveriam arremessar a bolinha em direção as garrafas, e aquelas que conseguissem derrubar iriam retirar de dentro as letras e identificar a inicial certa da palavra e assim passar a vez para o colega.

Ilustração 7: Reprodução do boliche



Fonte: (Solange Vânia Borges, 2022)

Optei por analisar essa atividade porque ela proporcionou aos estudantes um entendimento mais profundo sobre os alimentos característicos dos indígenas, além de destacar a valorização dessa cultura e seus hábitos alimentares, que compartilham semelhanças com os hábitos de outras culturas como a nossa por exemplo.

Porém, dessa proposta não obtive retorno dos estudantes por se tratar da última sequência didática realizada no Pibid.

Entendo que essa atividade atendeu à Educação em Direitos Humanos, já que possibilitou através de alimentos típicos o contato respeitoso com uma cultura diferente, além desses alimentos aproximar as duas culturas, indígenas e a nossa, por se tratarem de alimentos que fazem parte do nosso cotidiano. Conforme o previsto no

DCMO e que retomo aqui, “Matrizes estéticas e culturais e a sobrevivência e a relação com a natureza” (DCMO, 2019, p.55 e 116).

Desse modo, penso que é possível utilizar da educação em direitos humanos para aproximar culturas diferentes, visando a construção de princípios que desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo autobiográfico teve como objetivo analisar algumas atividades desenvolvidas durante o Pibid. Foram analisadas quatro atividades sobre as questões étnico-raciais em tempos de pandemia da Covid-19. Desenvolver essas atividades durante a pandemia apresentou inúmeros desafios. Cursar Pedagogia e ser bolsista do Pibid em um período tão conturbado exigiu resiliência, adaptabilidade e um compromisso constante com a qualidade da aprendizagem e, principalmente, empatia.

A falta de acesso adequado à internet e a outros recursos tecnológicos na periferia dificultou uma avaliação mais assertiva do impacto das atividades nas crianças. Esse contexto trouxe frustrações, como a impossibilidade de acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes e a limitação das interações presenciais, fundamentais para a educação. No entanto, essa experiência também proporcionou reflexões para além da questão de sala de aula.

Um dos momentos gratificantes que vivenciei como Pibidiana foi durante “O Seminário Regionalizado de Práticas de Socialização do Pibid” em que tive a oportunidade de apresentar uma das atividades desenvolvidas no projeto. A atividade destacada foi a: “Brinquedo Indígena Kabuletê”. O evento de socialização de práticas foi um marco em minha formação permitindo a troca de experiências e o fortalecimento do compromisso com uma educação inclusiva e diversificada.

Essa apresentação me rendeu uma menção honrosa (ANEXO A), um reconhecimento do esforço que empreendi em busca de atividades impensáveis até o momento, nunca me imaginei contando histórias, ensinando as crianças a confeccionar materiais em vídeo aulas, foi num primeiro momento assustador, mas, depois foi extremamente gratificante. Essa menção honrosa não só compensou o

esforço e a dedicação investidos nas atividades, mas também reforçou a importância de continuar explorando e valorizando a cultura étnico-racial no ambiente escolar.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, as atividades desenvolvidas no Pibid demonstraram ser uma ferramenta eficaz para promover a Educação em Direitos Humanos e valorizar as diversas culturas presentes em nosso país, no nosso estado, na nossa região, em Osório.

A experiência vivenciada em Osório revelou a necessidade de uma formação inicial de professores que sejam profundamente sensíveis às questões étnico-raciais e às diversas carências enfrentadas pelas comunidades periféricas. Esse enfoque não apenas enriquece o processo educativo, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao enfrentar os desafios impostos pela pandemia, o Pibid evidenciou que é possível reinventar práticas pedagógicas e continuar a promover a inclusão e a diversidade, mesmo em tempos de crise. A dedicação e o compromisso de todos os envolvidos foram essenciais para que as atividades do programa não apenas continuassem, mas se fortalecessem, proporcionando um espaço de aprendizado e crescimento tanto para os futuros educadores quanto para os estudantes e suas famílias.

Portanto, é necessário que continuemos a apoiar e expandir iniciativas como o Pibid, que se mostram essenciais para a formação de professores comprometidos com a justiça social e a igualdade de oportunidades. Só assim poderemos garantir uma educação que verdadeiramente respeite e celebre a diversidade, preparando as futuras gerações para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais complexo e multicultural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto legislativo nº 6, de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Decreto-legislativo-006-2020-03-20.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)>. Acesso em: 12 abr 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 03 jun 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.273, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo no Quadro de Pessoal da Secretaria do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf>>. Acesso em : 12 abr 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm)>. Acesso em : 12 abr 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **A base nacional comum curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 27 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm)>. Acesso em: 07 mai 2024.

BRASIL. **Resolução do CONEPE nº 013/2020**. Revoga a Resolução Conepe 025/2019, que trata do Calendário Acadêmico para o ano de 2020 e estabelece novas datas de início e fim dos semestres do ano letivo de 2020 com a utilização de atividades acadêmicas não presenciais enquanto durar o período de decreto de pandemia e medidas de distanciamento social. Disponível em: <[tps://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202005/27110304-resolucao-conepe-013-2020-revoga-resolucao-conepe-023-2019-calendario-academico-2020.pdf](https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202005/27110304-resolucao-conepe-013-2020-revoga-resolucao-conepe-023-2019-calendario-academico-2020.pdf)>. Acesso em: 21 abr 2024.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)>. Acesso em: 22 mai 2024.

CARVALHO, I. C. M. **Biografia, identidade e narrativa: Elementos Para Uma Análise Hermenêutica**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 283-302, julho de 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ha/a/dpMjFJy3fQ83BMtYnVxzBkF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 mai 2024.

CASTRO, Denise Madeira de; SARDAGNA, Silva Helena Venites; SCHEFER, Maria Cristina. **Letras em conto: Alfabetizar encantando no Pibid da Uergs**. Porto Alegre. Editora Fi, 2022.

CASTRO, Denise Madeira de; SARDAGNA, Silva Helena Venites; SCHEFER, Maria Cristina. LETRAS EM CONTO: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS NA PANDEMIA. In: WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SILVA, Veronice Camargo da (org.). **Pibid e Residência Pedagógica: memórias do trabalho em Pedagogia, Letras e Artes na Uergs**. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n19/v9n19a11.pdf>>. Acesso em: 16 de março de 2024>. Acesso em 28 mai 2024.

DCMO, Rio Grande Do Sul. **Documento Curricular do Município de Osório**. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/#search/dco+1%C2%BA?projector=1>> Acesso em: 09 jun 2024.

E.M.E.F., Osmany Martins Veraz. **Projeto Político Pedagógico**. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 18 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 22 mai 2024.

PINHEIRO. Alexssandra de Lemos, et al. **O Pibid pedagogia- UERR em atuação no contexto das aulas remotas: expectativas, experiências e desafios**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento – ISSN:19814127 Vol. 16 nº 1. Jan/Abr 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/979/691>>. Acesso em: 18 nov 2023.

RAFFEL. L.C. *et.al.* **A experiência de ensinar e aprender no pibid em tempos de pandemia.** Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC São Miguel do Oeste, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/28133>>. Acesso em: 18 nov 2023.

REINEHR, Roamarie; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; SANTAIANA, Rochele da Silva. **Pibid Uergs: Múltiplos letramentos, diversidades e ambientes na educação básica.** – São Paulo, SP : LiberArs, 2020. 304 p. 1ª edição.

RIO GRANDE DO SUL, Governo do Estado. **DECRETO Nº 56.171, DE 29 DE OUTUBRO DE 2021.** Diário Oficial Nº 216 - 2ª edição. Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//decreto-56-171-29out21.pdf>>. Acesso em: 07 mai 2024.

SANTOS. Aline Pereira Ferreira Schiraski dos; CURTINOVE, Caroline dos Santos. **Sequência Didática: Contos e brincadeiras Africanas e Indígenas.** 2020.

SCHEFER, Maria Cristina. **Pedagogia do destino: Um estudo etnográfico.** Curitiba: CRV, 2017. 104p. 1ª edição.

SILVA. J.C.A. *et.al.* **A experiência remota do Pibid na Unidade Integrada Municipal Senador Alexandre Costa de Codó – MA.** Diversitas Journal ISSN 2525-5215 Volume 7, Número 2 (abr./jun 2022) p. 1161 – 1170. Disponível em: <[https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2181/1680](https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2181/1680)> Acesso em: 18 nov 2023

SOUSA. Luciete da S, et al. **PIBID e formação docente no ensino remoto: experiências interdisciplinares no Subprojeto de Alfabetização e Letramento.** Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação. V.01 N. 03/2022. Disponível em: <<https://www.revistasalaoito.com.br/article/10.29327/235555.1.3-12/pdf/wwwsalaoito-1-3192.pdf>>. Acesso em: 20 nov 2023

SOUZA, Alexia neves. **A HISTÓRIA DO PIBID NA UERGS.** 2021. Fl. 168. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. São Luiz Gonzaga. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1796>>. Acesso em: 12 abr 2024.

TABORDA. Cleusa R. MELLO. Ângela R.C. **Redefinições do pibid no contexto da pandemia do covid-19.** Juara Relva, MT, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6141>>. Acesso em: 18 nov 2023.

UERGS. **Resolução CONSUN Nº 011/2022.** Autoriza o retorno das atividades presenciais na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul a partir de 1.º de agosto de 2022, durante a pandemia da Covid-19, nas condições que define e revoga a



UERGS. **Resolução CONSUN N° 002/2022**. Expediente nº 21/1950- 0000969-2. Disponível em: <<https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202208/01091352-resolucao-consun-011-2022-revoga-resolucao-consun-002-2022-autoriza-retorno-aulas-presenciais.pdf>>. Acesso em: 21 abr 2024.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ANEXO A

## Certificado de prêmio destaque



**Seminário Regionalizado  
de Socialização de Práticas  
do PIBID**  
Polo: Osório - São Chico - RS

**Pibid**  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**uergs**  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

**PRÊMIO DESTAQUE**  
**ALINE PEREIRA FERREIRA**  
**SCHIRASKI DOS SANTOS**

Autor (a) do trabalho destaque "Brinquedo indígena Kabulerê" do Projeto "Contos e Brincadeiras Africanas e Indígenas" no evento Seminário Regionalizado de Socialização de Práticas do PIBID, promovido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica à Docência (PIBID), polo de Osório e São Francisco de Paula no dia 17/07/2021.

  
Profª Dra. Maria Cristina Schefer  
Coordenadora Geral do Evento